



Jornal Vicentino

www.jornalvicentino.com.br

Ricardo Rocha

Diretor-Presidente (15/02/84 - 30/03/05)

Circula nas cidades de São Vicente, Santos, Praia Grande, Cubatão, Guarujá e todo o Litoral Sul

ANO XXII - Nº 1.414 - Bissemanal

- São Vicente, QUINTA-FEIRA, 30 de junho de 2005 -

Distribuição Gratuita - Proibida a venda

UNIVERSIDADE PÚBLICA

Há tempos a população da Baixada Santista sonha com a instalação de uma universidade pública na região. Várias discussões acerca do assunto já surgiram, inclusive com a participação de deputados

da região, mas até o momento só existe o curso de biologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São Vicente. A expansão do Campus em São Vicente é uma esperança, mas o Coordenador Exe-

cutivo da Unesp de São Vicente, Prof. Dr. Marcelo Antonio Amaro Pinheiro, destaca que esse crescimento só deve ocorrer a longo prazo.

Última página



UNESP é a esperança de expansão do ensino público universitário da Baixada

UNESP

deve crescer a longo prazo

A cobrança de uma universidade pública com maior quantidade de cursos na Baixada Santista é uma reivindicação antiga da população da região, mas até hoje nada de concreto foi confirmado. Com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) já instalada em São Vicente, uma esperança é a expansão do Campus para a criação de novos cursos. Entretanto, o Coordenador Executivo Prof. Dr. Marcelo Antonio Amaro Pinheiro destaca que esse crescimento não deve ocorrer a curto prazo.

"A Unesp sempre começa pequena, mas depois de consolidar um curso somam-se outros cursos, mas é algo um tanto moroso frente as particulares", explica Pinheiro. Ele explana que existem alguns diferenciais da Unesp em relação a outras universidades, sendo elas particulares ou públicas. Enquanto uma instituição privada pode contratar os professores por indicação ou análise de currículos, a universidade pública necessita realizar concurso, o que resulta em uma morosidade.

Já em relação a outras universidades públicas existentes no Estado, a diferença está no fato da Unesp utilizar um sistema multicampi, com 23 unidades descentralizadas. "Administrativamente é uma estrutura mais cara", afirma Pinheiro.

Apesar desses fatores, o Coordenador Executivo declara que a Unesp está crescendo em São Vicente. Pinheiro cita como uma das evoluções a expansão física. "Quando começamos estávamos com um espaço bem mais limitado. Com apoio do prefeito conseguimos a doação de alguns lotes, aumentando bastante a área", diz o coordenador. Ainda sobre o crescimento do Campus, Pinheiro revela que logo que assumiu a coordenação executiva, no início de abril, participou de uma reunião com o prefeito Tércio Garcia, o vice-prefeito Paulo de Souza e o reitor da Unesp Marcos Macari, onde foi discutida a possibilidade de conseguir uma área maior para Unesp, já prevendo um crescimento do Campus.

O coordenador executivo da Unesp de São Vicente

acrescenta que o Campus está se desenvolvendo. Segundo ele, mesmo passando por uma fase de contenção de despesas, a Unesp está crescendo em São Vicente. "Além da construção do restaurante universitário, estamos fazendo uma central de laboratórios que levaram equipamentos de primeira linha", proclama Pinheiro. Ele ainda diz que o crescimento poderia ser maior se houvesse uma estrutura melhor. "O reitor queria comprar um barco para essa unidade, mas não vale a pena se não tivermos um lugar para guardar. Para isso estávamos de olho no prédio onde era o antigo cortume. Não sei se aquela área é particular ou municipal, mas seria interessante para gente".

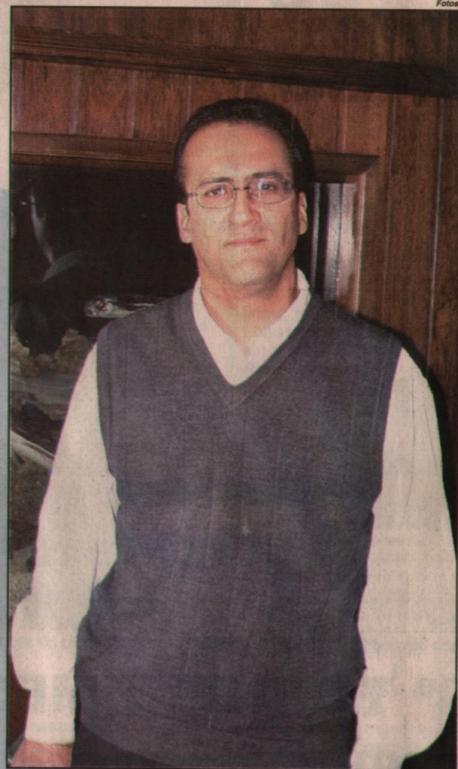
Já quanto a criação de outros cursos, Pinheiro enfatiza que nesse momento é inviável, até devido a situação financeira da Unesp. De acordo com o coordenador houve uma grande expansão da Unesp há tempos atrás e outra mais recente, durante a administração do Governador Geraldo Alckimim, quan-

do ele injetou um valor grande na Unesp, mas Pinheiro ressalta que foi uma cota única. "Montou-se os cursos, mas agora pagamos o onus por isso. Temos que bancar os cursos por nós mesmos, pois vários docentes foram contratados para as sete unidades novas e a Unesp é quem paga", descreveu o coordenador explicando a situação financeira da Unesp.

Ele exemplifica essa situação citando o próprio Campus de São Vicente como exemplo. Para Pinheiro seria possível criar um outro curso na Cidade, mas a dificuldade financeira e a falta de espaço não proporcionam essa possibilidade. "Temos infra-estrutura para ter um outro curso, pois as salas de aula ficam ociosas à noite, mas isso implicaria na contratação e pagamento de novos docentes, além de termos que expandir a biblioteca, o que não é possível devido a falta de espaço", conclui o coordenador.

PESQUISA

São inúmeros os projetos de pesquisa trabalhados por professores e alunos da Unesp de São Vicente. Essas pesqui-



Marcelo Antonio Amaro Pinheiro é coordenador executivo

ças têm relevada importância para preservação do ecossistema. O professor Marcelo Pinheiro, que atualmente desenvolve uma pesquisa com o caranguejo uça, explica que as informações registradas com a pesquisa contribuem

para preservação das espécies. "A finalidade de estudar a biologia dos animais é passar informações de base científica para o Ibama para confecção de portarias de defesa e manejo desse animal", explica.

SV forma primeira turma em universidade pública

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) estará formando a primeira turma no final deste ano. Os alunos do Curso de Ciências Biológicas serão os primeiros a completarem o bacharelado no 1º Curso de Graduação de uma Universidade Pública na Baixada Santista. Apesar da Unesp estar presente em São Vicente desde 1993, na forma de Unidade Complementar, como Centro de Ensino e Pesquisa do Litoral Paulista (CEPEL), a instituição só passou à condição de Campus Universitário em 2002. Essa medida proporcionou a criação do curso de Ciências Biológicas, o único do Campus São Vicente.

O Coordenador Executivo do Campus do Litoral Paulista, Prof. Dr. Marcelo Antonio Amaro Pinheiro diz que apesar das limitações existentes no Campus da Baixada Santista, os bacharelados que estarão ingressando no mercado de trabalho tiveram uma grande qualificação na universidade. "Temos algumas deficiências quanto a espaço físico e até mesmo dos laboratórios, mas mesmo assim superamos e os alunos estarão saindo da Unesp com uma grande qualificação", explica Pinheiro.



Andrea Marcela Madambashi



Cilene Mariane Zangrandi

A paulistana Andrea Marcela Madambashi está no último ano do curso e destaca a parte de incentivo a pesquisa científica como o principal benefício da universidade pública. "Eu sou uma dos muitos alunos que tem bolsa de pesquisa, o que ajuda muito os estudantes", revela. Quanto a infraestrutura Andrea diz que ainda há muito para ser melhorado, mas observa que desde do primeiro ano da universidade já houveram muitas evoluções.

Outra aluna que também

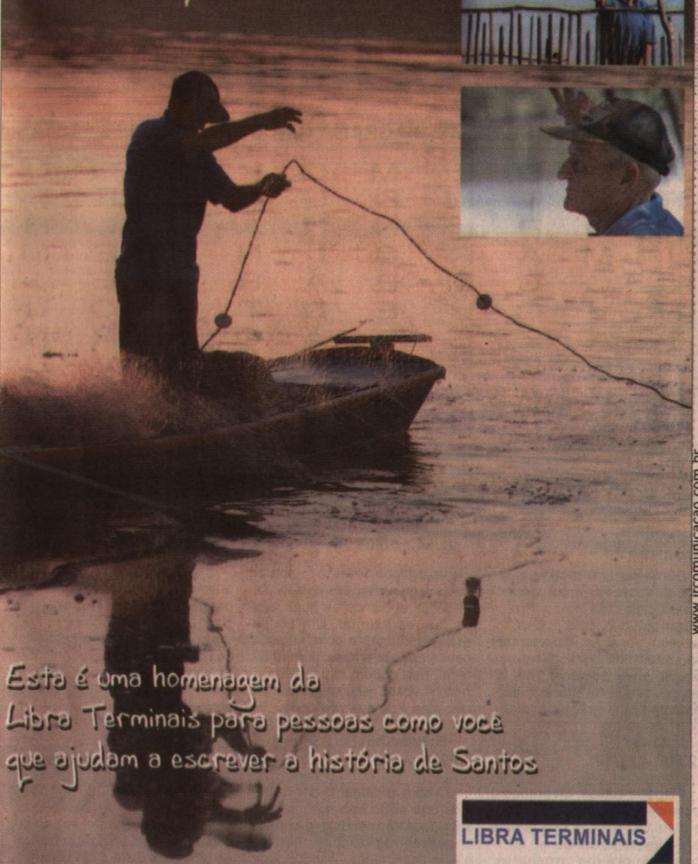
está prestes a terminar o curso é Cilene Mariane Zangrandi. Ela destaca que na área de biologia, o fato de cursar uma universidade pública conta muito no currículo. Cilene ainda observa que nas instituições públicas há maior contato com a área de pesquisa. "Eu já estudei em uma universidade particular e me transferi para Unesp, por isso sei que na particular não tem essa área de pesquisa, tem que correr atrás de outra forma, pois não há o incentivo da faculdade", conclui.



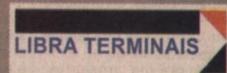
Ciências Biológicas é o único curso existente no Campus da Unesp em São Vicente

O avô era embarcadiço de veleiros.
O pai, primeiro tenente da Marinha.
A paixão de Mauri pelo mar está no sangue.

"A pesca é tudo pra mim.
É daqui que eu tiro o meu sustento.
Isso daqui é a minha vida."



Esta é uma homenagem da
Libra Terminais para pessoas como você
que ajudam a escrever a história de Santos



Projetos sociais e culturais patrocinados pela Libra Terminais: Arte no Dique, Nossa Praia e Pinacoteca Benedicto Calixto.

Cuidando de Santos
Cuidando de Você